

HISTÓRIA E ARQUIVOLOGIA: INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA PRÁTICA¹

Cezar Karpinski

Professor na Universidade Federal da Integração Latino-
americana (UNILA).

cezar.karpinski@gmail.com

Resumo: Trata-se de discussão sobre interdisciplinaridade a partir da prática de pesquisa e trabalho com documentos de arquivo permanente. O objetivo principal é apontar alguns pontos de convergência entre História e Arquivologia por meio das fontes históricas, sua preservação e conservação em arquivos públicos. Objetiva-se também relatar uma experiência de organização de acervo a partir do olhar de um historiador que se aproxima da arquivologia pela necessidade de compreender e instituir ferramentas específicas para preservar e disponibilizar informações históricas.

Palavras-Chave: História. Arquivologia. Interdisciplinaridade. Arquivos Históricos.



1 INTRODUÇÃO

Esta palestra foi pensada e preparada para os estudantes de arquivologia que estão iniciando o curso ou o semestre. Neste sentido, a linguagem será bastante simples, sem a utilização dissertativa de instrumental teórico e com o objetivo de partilhar minha experiência com documentos de arquivo permanente. Embora as discussões teóricas não se façam presentes na minha fala, elas permearam todo o processo prático envolvendo tanto a pesquisa histórica quanto o trabalho com os arquivos e possibilitaram as reflexões que faremos neste momento. Proponho um diálogo em

¹ Este texto foi adaptado a partir de palestra proferida na Aula Inaugural do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina no dia 18 de agosto de 2015.

duas partes, onde, primeiramente, demonstrarei a importância dos documentos de arquivo permanente para minha pesquisa de doutorado em História e, no segundo momento, relatarei a experiência de trabalho na organização de um acervo de arquivo permanente. Meu principal objetivo é o de que todos percebam como o processo que me levou de usuário a organizador de acervo me fez refletir, do ponto de vista teórico-prático, as relações interdependentes entre a História e a Arquivologia.

Esta interdependência deve nos levar a um diálogo profundo e interdisciplinar que possibilite a participação mútua nos processos que envolvem seus ofícios “disciplinares”. Por isso, quero iniciar expondo um pouco do que eu tenho refletido sobre interdisciplinaridade, pois, mesmo parecendo óbvio que é a prática que consolida esta categoria, ainda se “perde” muito tempo tentando teorizar ou constituir um referencial teórico que “fundamente” esta prática. No meu entendimento, no momento em que a interdisciplinaridade se torna uma categoria de análise ou um “conceito”, o fator autoral da construção teórica vem carregado de disciplinaridade. Isto porque, na formação disciplinar da maioria de nós professores e pesquisadores brasileiros, é quase impossível construir um argumento que não venha carregado daquilo que fomos “treinados” a fazer: pensar a partir dos referenciais da nossa área disciplinar.

Não estou negando, de forma alguma, a importância deste saber disciplinar para a interdisciplinaridade, pois o historiador somente poderá contribuir em outra área se dominar os instrumentos teórico-metodológicos da História. Da mesma forma, o arquivista só poderá contribuir para a área de História se tiver os conhecimentos exigidos para sua área. No entanto, para que a prática interdisciplinar resulte em novas abordagens, metodologias ou objetos de pesquisa, se impõe a necessidade de uma disposição para aprender coletivamente. Neste momento, o historiador deve se dispor a dialogar sem seus preconceitos ou conhecimentos “duros” da área que, por vezes, os tornam inflexíveis diante das circunstâncias de encontro ou “confronto” de ideias ou metodologias. Ao historiador, é necessário ainda se despir da concepção de que as áreas que tratam,

conservam e disponibilizam suas fontes são ciências “auxiliares” do processo historiográfico.

Da mesma forma, o arquivista deve se dispor a sair da sua “zona de conforto” possibilitada pelas técnicas arquivísticas, pelas tabelas de temporalidades ou pelas ferramentas epistemológicas que lhe conferem a “arte da destruição controlada”, como sugeriu Pierre Nora (1993, p.15). É necessário ao arquivista perceber a construção histórica dos documentos, das normas de seleção, classificação e disponibilização dos documentos. Além disso, é essencial a compreensão de que os acervos institucionais, principalmente, visam construir memórias coletivas que, assim como os documentos, são selecionadas para a lembrança (permanência) ou esquecimento (descarte). Há ainda, o papel/poder que é conferido aos que selecionam as informações que serão disponibilizadas ou estabelecem as regras para o acesso a estas, pois é o acesso às fontes o que possibilita a escrita histórica.

Teríamos muitos outros exemplos de possíveis e necessários diálogos entre a História e a Arquivologia, no entanto, para este momento, me sirvo apenas destas para afirmar que o resultado de uma prática interdisciplinar entre estas duas áreas pode construir pontes de acesso a inúmeras possibilidades. No decorrer desta palestra será possível perceber que seria impossível a escrita de minha tese sem o trabalho primoroso de um arquivo público. Da mesma forma, o trabalho profissional desenvolvido em um Núcleo de Documentação e Pesquisa só me foi possível por este encontro com os Arquivos e, conseqüentemente, com a Arquivologia. Minha própria experiência de usuário e organizador de acervo de documentos de arquivo permanente é resultado de uma disposição para uma prática interdisciplinar.

Nos arquivos que pesquisei no período do meu doutorado em História, diferente do que sugere Paul Ricoeur (2007), não fui apenas um “leitor” de documentos, fui também um observador da pulsante vida interna destas instituições. Chamava-me a atenção a quantidade de ações, reflexões e metodologias implementadas para que eu estivesse acessando, naquele momento, aquele documento. Esta observação me fez sair da “minha zona de conforto” para

perceber que, além da fonte que estava analisando, o arquivo era um espaço de História. Aí sim concordo plenamente com Ricoeur (2007, p.178), pois o arquivo deixa de ser o repositório da memória coletiva e passa a ocupar o lugar social que guarda os “rastros” do passado subsumidos nos documentos arquivados. Este “rastro” possibilita a “operação historiográfica”, momento onde a Memória se torna História a partir da narrativa subjetiva do historiador. Neste processo, é imprescindível que ocorra uma aproximação da História com o arquivo, por meio de uma ação consciente de que a informação disponível neste espaço é tão histórica quanto o próprio Arquivo. Informação documental produzida em meio a relações sociais que, como filtros, definem memória e esquecimento no ato de escolha do arquivamento.

Esta reflexão só pode vir de uma disposição de aprender tanto os referenciais de minha formação disciplinar quanto os conteúdos advindos desta outra ciência sem a qual meu exercício se tornaria impossível. Da mesma forma, a condição de possibilidade de existência do Arquivo depende destas “outras” ciências que buscam seus acervos, dele fazem uso e constroem as histórias de nosso país, de uma comunidade específica, de um governo, de uma prática disciplinar, etc. Daí meu entendimento de interdependência entre História e Arquivologia e da necessidade de estreitarmos cada vez mais os laços que nos unem mesmo quando caminhamos ou olhamos para direções distintas.

Contudo, para avançar nos objetivos propostos aqui, tenho que deixar claro que estas são apenas percepções iniciais e ensaios preliminares que carecem de uma discussão e produção argumentativa que não disponho e nem é oportuno para este momento. Quero expor aqui, primeiramente, minha experiência de usuário de documento de arquivo permanente e do papel essencial destas fontes na definição e escrita da minha tese de doutorado, defendida em abril de 2011 no Programa de Pós-Graduação em História aqui da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Trata-se da tese “Navegação, cataratas e hidrelétricas: discursos e representações sobre o rio Iguaçu (Paraná, 1853-1969)”, cujo problema da pesquisa se desencadeou pela seguinte pergunta:

como as várias mudanças nas práticas discursivas, constituíram diferentes representações sobre o rio Iguaçu que legitimaram ações de interferência humana neste espaço hídrico ao longo da história do Paraná? – da emancipação em 1853 ao primeiro estudo considerado técnico-científico sobre o rio em 1969.

O principal objetivo foi o de perceber como o entrecruzamento entre discurso e representação desencadeou relações culturais, políticas e econômicas que legitimaram práticas incisivas sobre as formas de apropriação do rio Iguaçu, no Paraná. Esta problemática só me foi possível a partir de documentos que continham o conteúdo dos discursos e como estes constituíram representações sociais, dos quais foram escolhidos os documentos oficiais, relatos de viagens, relatórios técnicos e fontes iconográficas (KARPINSKI, 2011). Vários acervos foram visitados, mas para este momento, apresentarei apenas os resultados da pesquisa que fiz no Arquivo Público do Paraná, que foi o ponto de partida pela disponibilização digital e *on line* de grande parte do acervo que me interessava.

Nesta instituição foram analisados mais de 180 documentos de arquivo permanente conforme segue: 75 relatórios de presidentes da Província e do Estado (1853-1889; 1924-1947); 68 mensagens de Governo (1892-1967); 32 relatórios da secretaria dos negócios de obras públicas e colonização (1892-1913); e 08 relatórios da secretaria de viação e obras públicas (1936-1965). Todo esse material foi pesquisado da minha casa, a partir de ferramentas específicas criadas com o intuito de possibilitar acesso à informação. Foi a partir desta documentação que consegui estabelecer com clareza o problema, os objetivos e as fontes da pesquisa, afinal, se não encontrasse fontes para meu intento, não teria conseguido chegar ao nível de discussão que eu almejava.

Além disso, estas fontes me levaram a muitas outras que me fizeram visitar diversos arquivos públicos, setores de obras raras de diversas bibliotecas e outras instituições de guarda de acervo. Este universo documental me fez perceber as especificidades epistemológicas no tratamento da informação e compreender a interdependência, por exemplo, da História e dos Arquivos. Os diversos tipos de suporte por onde os discursos sobre o rio Iguaçu

circularam ao longo do tempo me colocaram diante de um processo minucioso de seleção, conservação e disponibilização. Por sua vez, a percepção dos diversos estágios de tratamento destes documentos me mostrou a área de Arquivologia que, como uma ciência da informação, estabelece cientificamente seus procedimentos, sem os quais os documentos que possibilitaram minha pesquisa não teriam chegado até mim.

Uma vez defendida a tese, retornei às minhas funções profissionais na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, da qual estava licenciado para a capacitação no doutorado. Neste momento, como doutor em História, fui designado para desenvolver minhas atividades no Centro de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste Paranaense – CEPEDAL, que está localizado no *campus* de Marechal Cândido Rondon, cidade localizada no extremo-oeste do Paraná. Neste espaço, iniciei outra etapa no contato com documentos de arquivo permanente, pois passou a ser minha responsabilidade ações de organização que melhorassem o acesso ao acervo do CEPEDAL.

Fundado em 1989, esta instituição realiza a organização e guarda de acervo histórico, que, em seu conjunto, testemunham as ocupações populacionais e as transformações sociais, econômicas e culturais vividas na Região Oeste do Paraná e nas áreas de fronteira com o Paraguai e a Argentina desde os anos 1950. São fundos e coleções provenientes de arquivos pessoais e institucionais. Seu principal objetivo é fomentar a pesquisa e preservar acervos documentais sobre a Região Oeste do Paraná e as populações de fronteira a ela vinculadas. (CEPEDAL, [20?])

Os documentos que estão sob sua guarda apresentam-se nos seguintes suportes: Papel (obras raras, hemeroteca, mapoteca, processos trabalhistas); Fotografia, filme fotográfico, álbum de fotografias; Audiovisual (DVD, VHS, CD-ROM, Fita K7, Vinil). Os arquivos privados somam 06 (seis) fundos contendo documentação de diversas temporalidades e tipos de suporte. Dos arquivos públicos, possui o Fundo de Processos Trabalhistas e da Prefeitura de Marechal Cândido Rondon – PMMCR. Além disso, conta com

uma hemeroteca e uma biblioteca onde se encontram obras raras que datam do Século XIX.

Trabalhei neste local entre março de 2011 e fevereiro de 2012, período em que ocorreu uma mudança, tanto no espaço destinado a este centro de documentação, quanto na política de incentivo da direção administrativa do *campus*. O acervo encontrava-se vulnerável e o CEPEDAL corria risco de perda, tanto de alguns arquivos, quanto do lugar social que ocupava na Universidade. Foi então que me deparei com o “outro lado” do arquivo, pois até ali eu era o usuário, aquele que recebia o documento previamente tratado, conservado, em condições compatíveis com os critérios arquivísticos. Mesmo não tendo o preparo técnico necessário para fazer o que me designaram, me vi diante da possibilidade de retribuir, de alguma forma, o que recebi enquanto pesquisador.

Busquei informações, pesquisei várias obras da área de Arquivologia para compreender, pelo menos, os primeiros passos no tratamento de documentos de arquivo permanente. Fiz o levantamento dos tipos de suporte e elaborei um plano de ações primárias que garantissem a preservação do que já estava organizado e dos materiais que ainda não tinham recebido nenhum tratamento. Das ações realizadas, foi possível: reorganização da Biblioteca e do acervo do CEPEDAL: levantamento, correção e sistematização; sistematização da Hemeroteca; tratamento do Fundo dos Processos Trabalhistas: organização sistemática, higienização e acondicionamento de todo o acervo em caixas-arquivo – uma parte considerável dos processos não estava acondicionada; levantamento e tratamento primário do Fundo da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon – Fundo PMMCR. Para este trabalho, a equipe contou com uma servidora e um estagiário, além de mim.

Para este momento, vou me deter nas ações realizadas em dois fundos, o dos processos trabalhistas e o PMMCR. No primeiro caso, dividiu-se o procedimento em duas etapas: na primeira etapa foram higienizados, ordenados e encaixotados todos os processos dos anos 1997, 1999-2002. Estes processos estavam vulneráveis, a maioria acondicionada em caixas de papelão abertas e no chão com sujidades e insetos. O total de documentos organizados nesta etapa resultou

em 176 caixas-arquivo. Na segunda parte, os processos que já estavam acondicionados em caixa arquivo foram também higienizados, organizados e reordenados. Nesta segunda parte, 323 caixas foram revistas e reorganizadas. O Fundo passou a contar, desde então, com 499 caixas-arquivo, cerca de 60 metros lineares.

Já o Fundo PMMCR é composto por recortes de jornais, notas à imprensa e fotografias. De grande proporção, abrange o período de 1973-1997, separados por gestão administrativa. O conteúdo documental consiste em recortes de jornais cuja notícia se relaciona direta ou indiretamente com Marechal Cândido Rondon, fotografias que retratam as ações da prefeitura e outros assuntos relacionados ao município e notas à imprensa enviadas pela prefeitura aos órgãos midiáticos (jornais e rádios). Do ponto de vista institucional, este acervo não tinha serventia para a prefeitura, contudo, entendeu-se que tinha validade para a pesquisa histórica e, por isso, necessitava de tratamento arquivístico. Na tabela 01 estão descritas as ações e quantidades deste fundo.

Tabela 01 - Demonstrativo quantitativo do Fundo PMMCR

<i>SEÇÃO</i>	<i>QTDADE</i>	<i>TRABALHO REALIZADO</i>
Recortes de Jornal	9 metros lineares (54 caixas-arquivo)	Levantamento, separação por ano/título de jornal e higienização.
Notas à imprensa	0.64 metros lineares (04 caixas-arquivo)	Levantamento, separação por ano e higienização.
Fotografias	17.343	Separação por séries, contagem de exemplares e preparação primária das subséries.

Fonte: CEPEDAL (2011, p.14)

Apresento estes dados para reforçar meus objetivos aqui de demonstrar um percurso que fiz entre o usuário e o responsável pelo tratamento de documentos de arquivo permanente. Considero que só me foi possível desenvolver os trabalhos no CEPEDAL pela

experiência positiva da pesquisa histórica com os arquivos. A importância que este tipo de documentação teve na produção de minha narrativa historiográfica sobre o rio Iguaçu e o Paraná me fez refletir sobre o processo de constituição, conservação e disponibilização dos diversos tipos de suportes pelos quais a informação chega até nós.

Esta informação transforma-se em conhecimento histórico a partir do encontro subjetivo que desencadeia a reflexão e o diálogo sobre os “rastros” do passado presente no documento arquivado. Sem a operação historiográfica estes “rastros” continuariam incompreensíveis para a sociedade ou ocultos nos arquivos, por mais disponíveis que estes estejam. Sendo assim, o encontro entre História e Arquivologia ou entre historiadores e arquivistas que estejam dispostos ao diálogo interdisciplinar pode facilitar o reconhecimento da função social que têm estas duas áreas do conhecimento científico. Principalmente se a noção de “ciência” for pensada de forma distinta da que nos foi imposta pelo pensamento moderno, ou seja, como conhecimento dialogado, flexível, coletivo e, porque não, libertador.

REFERÊNCIAS

KARPINSKI, C. **Navegação, cataratas e hidrelétricas**: discursos e representações sobre o rio Iguaçu (Paraná, 1853-1969). 2011. 375f. Tese (Doutorado em História)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, n.10, p.7-28. jul. 1993.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO OESTE DO PARANÁ – CEPEDAL. **Histórico**. Marechal Cândido Rondon, [20?]. Disponível em: <[http://cac-
php.unioeste.br/projetos/cepedal/historico.php](http://cac.php.unioeste.br/projetos/cepedal/historico.php)>. Acesso em: 26 ago. 2015.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO OESTE DO PARANÁ – CEPEDAL. **Relatório anual de atividades no acervo do CEPEDAL.** Marechal Cândido Rondon, 2012. 45p. Mimeografado.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

HISTORY AND ARCHIVAL: INTERDISCIPLINARITY IN PRACTICE

Abstract: It is about of the interdisciplinary discussion from the practice of research and work with permanent archives. The main objective is to point out some points of convergence between History and Archival Science through historical sources, preservation and conservation in the public archives. The objective is also report an experience of organization of the archives from the look of a historian who approaches of the Archival Science by the need to understand and develop tools to preserve and make available historical information.

Keywords: History. Archival Science. Interdisciplinary. Historical Archives.

Originais recebidos em: 09/08/2015

Aceito para publicação em: 17/09/2015

Publicado em: 20/10/2015